

# Com meio por cento o mundo se abala

Nova Iorque — Os principais bancos norte-americanos aumentaram em 0,5 por cento a taxa de juros preferencial (*prime rate*), elevando-a para 13 por cento, o maior nível desde outubro de 1982. Este aumento, o quarto desde março passado, era esperado pela maioria dos observadores financeiros, que também prevêem altas das taxas suplementares nas próximas semanas.

A *prime rate* estava em 11 por cento em março e, com aumentos sucessivos de meio ponto chegou a 12 em abril. A elevação anterior ocorreu no dia 8 de maio, passado de 12 para 12,5 por cento. Um ponto a mais nestas taxas de juros equivale a um aumento de 2,5 bilhões de dólares da dívida global dos países em desenvolvimento.

O primeiro banco a empregar o nível de 13 por cento foi o First National City Bank of Chicago, o oitavo banco comercial norte-americano, seguido depois pelo Citibank, pelo Chemical Bank, pelo Continental Illinois e pelo Marine Midland Bank.

A alta das taxas de juros era esperada pelos especialistas financeiros por causa do incremento do custo dos empréstimos de capitais nas últimas semanas. Os certificados de depósitos interbancários chegaram a 11,75 por cento, enquanto no começo de maio estavam a 11 por cento.

Por outro lado, o elevado ritmo do crescimento econômico, de 5,7 por cento para o atual trimestre, segundo projeções do Departamento de Comércio, faz temer maiores pressões nos mercados de crédito. Desde o começo do ano, os créditos para empresas atingiram os 38 bilhões de dólares, de acordo com a mesma fonte. O Departamento do Tesouro, porém, dispõe-se a fazer grandes empréstimos em breve, como parte de suas operações de meio de ano.

Nesse sentido, 15,5 bilhões de dólares em bônus do Tesouro serão emitidos durante esta semana e na próxima, sendo que 6 bilhões de dólares em bônus a quatro anos.

"Suportaremos uma forte pressão contra a alta das taxas de juros nas próximas semanas", prevê um analista financeiro novaiorquino, enquanto outro acreditam que a *prime rate* passará para 13,5 por cento no mês de julho.

## Reagan critica

O presidente Ronald Reagan disse, numa reunião de especialistas em informação agrícola, na Casa Branca, que "não há desculpa para que as taxas de juros estejam nos níveis em que se encontram atualmente, exceto um temor a respeito do futuro".

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Larry Speakes, chegou a criticar a Junta da Reserva Federal — Federal Reserve Board, o banco central dos EUA — por suas rígidas políticas monetárias e disse não haver planos para que Reagan se reúna com os banqueiros. "Eles precisam se convencer de que o presidente fala sério em sua intenção de manter baixa a inflação", ressaltou Speakes.

